



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL MINISTÉRIO DA  
EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA



Instituto de História  
COLEGIADO DO CURSO DE HISTÓRIA

PLANO DE ENSINO

1. IDENTIFICAÇÃO

<b>COMPONENTE CURRICULAR:</b> HISTÓRIA MODERNA				
<b>UNIDADE OFERTANTE:</b> INSTITUTO DE HISTÓRIA				
<b>CÓDIGO:</b> INHIS31403		<b>PERÍODO:</b> 4º		<b>TURMA:</b> H
<b>CARGA HORÁRIA</b>			<b>NATUREZA</b>	
<b>TEÓRICA:</b> 60	<b>PRÁTICA:</b> 0	<b>TOTAL:</b> 60	<b>OBRIGATÓRIA:</b> ( X )	<b>OPTATIVA:</b> ( )
<b>PROFESSOR(A):</b> Guilherme Amaral Luz				<b>ANO/SEMESTRE:</b> 2025/2
<b>OBSERVAÇÕES:</b>				

2. EMENTA

A “modernidade” como conceito histórico e suas diversas interpretações. “Humanismos”, “Renascimentos” e “Reformas”. O “Estado moderno” e as sociedades de corte no “Antigo Regime”. A “racionalidade moderna” nas ciências, nas artes, na política e na cultura (séculos XVI-XVIII). Revolução Industrial, racionalidade mercantil e Liberalismo. A crise do Antigo Regime e as “revoluções”.

3. JUSTIFICATIVA

Até a última revisão curricular do curso de História da UFU, a História Moderna estava dividida em duas disciplinas: História Moderna I e História Moderna II. A divisão, para além de distribuir o estudo de três a quatro séculos de História em ao longo de um ano, indicava um tradicional entendimento da história da Modernidade na qual teria havido uma lenta e processual transição do Feudalismo para o Capitalismo entre os séculos XV e XVIII, seguida por um período disruptivo e de bruscas transformações por meio das revoluções tecnológicas, econômicas, sociais e políticas da segunda metade do século XVIII e primeiras décadas do século XIX.

Trabalhar a História Moderna em componente curricular único é, assim, um desafio de conciliação entre esses dois paradigmas de história da Modernidade: o da transição lenta e o da revolução. No primeiro, as continuidades com a chamada “Idade Média” e/ou com o “Mundo Antigo” apresentam-se como questões fundamentais. No segundo, enfatiza-se a nova ordem social, civilizacional, econômica e política que parece abalar as estruturas do planeta com o advento do Capitalismo industrial.

Este programa busca sintetizar, numa complexa narrativa, fenômenos que, ao longo da historiografia, foram tratados conforme um ou outro desses paradigmas. Trata-se de uma história fundamental para a compreensão do mundo contemporâneo. Para além do foco eurocêntrico que marca a visão quadripartida do qual a “Idade Moderna” apresenta-se como a apoteose da Europa sobre o resto do planeta, busca-se uma leitura da Modernidade capaz de enxergar os movimentos violentos e ambivalentes que marcaram a articulação e o embate entre alteridades construídas na ordem global do capitalismo mercantil entre os séculos XVI e XVIII.

---

#### 4. OBJETIVOS

##### **Objetivo Geral:**

Estudar os processos de constituição, de transformação e de crise das instituições históricas marcantes da “modernidade”, abordando as suas complexidades em relação ao universo da política, da sociedade, da cultura e da economia.

##### **Objetivos Específicos:**

- Investigar os processos de longa, média e curta duração que marcaram a formação do ordem capitalista mundial entre os séculos XV e XIX;
  - Compreender as transformações sociais, econômicas, políticas, religiosas e culturais da Europa e de suas margens econômicas e políticas ao logo da história do capitalismo mercantil e da colonização;
  - Analisar o lugar da “alteridade” na ordem ideológica e social da modernidade capitalista, investigando, particularmente a situação das mulheres, das civilizações não-europeias, das novas classes trabalhadoras e do próprio “mundo natural” em meio a este processo;
  - Estudar as concepções de tempo e de história formuladas como efeito das amplas transformações do mundo moderno.
- 

#### 5. PROGRAMA

**Unidade 1:** *Renascimento “Europeu” e Outros Renascimentos*

**Unidade 2:** *Reformas Religiosas do Século XVI ao XVIII. Cristandade entre Crises, Cismas e Expansões*

**Unidade 3:** *Formação do Capitalismo. Acumulação Primitiva, Violência e Patriarcado Moderno*

**Unidade 4:** *Concepção de História e Tempo na Modernidade*

**Unidade 5:** *Sociedade e Estado no “Antigo Regime”*

**Unidade 6:** *Ciência, Tecnologias e o Mundo Natural na Modernidade*

**Unidade 7:** *Revoluções e Conflitos na Modernidade*

---

#### 6. METODOLOGIA

A disciplina terá, como metodologia básica de ensino, aulas expositivas e dialogadas, a partir de leituras prévias a serem discutidas em sala. Eventualmente, serão utilizados materiais audiovisuais, como apresentações de slides e exibições de filmes, com objetivos de exercitar a imaginação histórica em diálogo

com a bibliografia estudada.

## CRONOGRAMA

DATA	ATIVIDADE
24/10/2025	Apresentação, discussão e aprovação do Plano de Ensino
31/10/2025	<p><b>Aula1</b> : O Renascimento “Europeu” e outros Renascimentos</p> <p><b>Leitura obrigatória de apoio:</b> BROTTON, Jerry. Um Renascimento Global. In: <i>O Bazar do Renascimento. Da rota da seda a Michelangelo</i>, São Paulo: Grua, 2009. p. 38-63.</p> <p><b>Leitura complementar (opcional):</b> GOODY, Jack. <i>Renascimentos: um ou muitos?</i> São Paulo: Editora Unesp, 2011.</p>
07/11/2025	<p><b>Aula 2:</b> Reformas Religiosas do século XVI ao XVIII: cristandade entre crises, cismas e expansões</p> <p><b>Leitura obrigatória de apoio:</b> MONTEIRO, Rodrigo Bentes. As Reformas Religiosas na Europa Moderna. Notas para um Debate Historiográfico. In: <i>Varia História</i>, vol. 23, n. 37: p. 130-150, 2007.</p> <p><b>Leitura complementar (opcional):</b> LUZ, Guilherme Amaral. <i>Vox Clamantis in Deserto</i>. ensaios sobre a pregação de São João Batista na pintura sacra dos Seiscentos. Teresina: Cancioneiro, 2024.</p>
14/11/2025	Reposição de Aulas de Segunda-Feira em todos os Campi da UFU – Não haverá aula
21/11/2025	<b>Prova (atividade avaliativa) escrita a ser realizada remotamente por meio de formulário Google. Tema da atividade:</b> Renascimentos e Reformas (aulas 1 e 2)
28/11/2025	<p><b>Aula 3:</b> Formação do Capitalismo. Parte 1: Violência e acumulação</p> <p><b>Leitura obrigatória de apoio:</b> FEDERICI, Silvia. A acumulação do trabalho e a degradação das mulheres. A construção da “diferença” na “transição para o capitalismo” (De “Introdução” até “A Intervenção Estatal na Reprodução do Trabalho: a assistência aos pobres e a criminalização da classe trabalhadora”. In: <i>Calibã e a Bruxa</i>. Mulheres, corpo e acumulação primitiva. São Paulo: Editora Elefante, 2017. p. 111-166.</p> <p><b>(1ª LEITURA PRIVILEGIADA – Atividade avaliativa)</b></p> <p><b>Leitura complementar (opcional):</b> MARX, Karl. Capítulo 24: A assim chamada acumulação primitiva. In: <i>O Capital</i>. Livro 1 (E-PUB). São Paulo: Boitempo, 2023.</p>
05/12/2025	<p><b>Aula 4:</b> Formação do Capitalismo. Parte 2: Disciplina feminina e o patriarcado moderno</p> <p><b>Leitura obrigatória de apoio:</b> FEDERICI, Silvia. A acumulação do trabalho e a degradação das mulheres. A construção da “diferença” na “transição para o capitalismo” (De “A diminuição da população, crise econômica e disciplinamento das mulheres” até “A domesticação das mulheres e a redefinição da feminilidade e da masculinidade: mulheres, selvagens da Europa”. In: <i>Calibã e a Bruxa</i>. Mulheres, corpo e acumulação primitiva. São Paulo: Editora Elefante, 2017. p. 167-205.</p> <p><b>(2ª LEITURA PRIVILEGIADA – Atividade avaliativa)</b></p> <p><b>Leitura complementar (opcional):</b> WITZLER, Nara Barrozo. <i>O feminino pelos olhos de demonólogos espanhóis dos séculos XVI e XVII</i>. Dissertação de Mestrado (História). Campinas: Universidade Estadual de Campinas, 2020. DOI: <a href="https://doi.org/10.47749/T/UNICAMP.2020.1128928">https://doi.org/10.47749/T/UNICAMP.2020.1128928</a></p>
12/12/2025	<p><b>Aula 5:</b> Novos tempos. A concepção de tempo e história na modernidade. Parte 1: O tempo do relógio</p> <p><b>Leitura obrigatória de apoio:</b> THOMPSON, Edward Palmer. Tempo, disciplina do trabalho e o capitalismo industrial. In: <i>Costumes em comum</i>. Estudos sobre a cultura popular tradicional. São Paulo: Companhia das Letras, 2005. p. 267-304.</p> <p><b>(3ª LEITURA PRIVILEGIADA – Atividade avaliativa)</b></p>

	<p><u>Leitura complementar (opcional):</u> DECCA, Edgar de. <i>Fábricas e homens</i>. A Revolução Industrial e o cotidiano dos trabalhadores. São Paulo: Atual, 2009.</p>
19/12/2025	<p><b><u>Aula 6: Novos Tempos. A concepção de tempo e história na modernidade. Parte 2: Progresso e história</u></b></p> <p><b><u>Leitura obrigatória de apoio:</u></b> KOSELLECK, Reinhart. O futuro passado dos tempos modernos. In: <i>Futuro passado</i>: contribuição à semântica dos tempos históricos. Rio de Janeiro: Contraponto / Editora da PUC-Rio, 2006. p. 21-39.</p> <p><b>(4ª LEITURA PRIVILEGIADA – Atividade avaliativa)</b></p> <p><u>Leitura complementar (opcional):</u> CASSIRER, Ernst. <i>A filosofia do iluminismo</i>. Campinas: Editora da Unicamp, 1994.</p>
06/02/2026	<p><b><u>Aula 7: Sociedade e Estado entre o “Antigo Regime” e a Revolução</u></b></p> <p><b><u>Leitura obrigatória de apoio:</u></b> HESAPANHA, António Manuel. A mobilidade social na sociedade de Antigo Regime. In: <i>Tempo</i>, 11 (21), 2006. DOI: <a href="https://doi.org/10.1590/S1413-77042006000200009">https://doi.org/10.1590/S1413-77042006000200009</a></p> <p><b>(5ª LEITURA PRIVILEGIADA – Atividade avaliativa)</b></p> <p><u>Leitura complementar (opcional):</u> ELIAS, Norbert. <i>A sociedade de corte</i>. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.</p>
13/02/2026	<p><b><u>Aula 8: O mundo enquanto recursos. Ciência, Razão, tecnologias e transformações da natureza</u></b></p> <p><b><u>Leitura obrigatória de apoio:</u></b> THOMAS, Keith. O predomínio do humano. In: <i>O homem e o mundo natural</i>. Mudanças de atitude em relação às plantas e aos animais (1500-1800). São Paulo: Companhia das Letras, 2001. p. 21-60.</p> <p><b>(6ª LEITURA PRIVILEGIADA – Atividade avaliativa)</b></p> <p><u>Leitura complementar (opcional):</u> LATOUR, Bruno; SCHULTZ, Nikolaj. <i>Memorando sobre a nova classe ecológica</i>. Como fazer emergir uma classe ecológica, consciente e segura de si. Petrópolis: Vozes, 2022.</p>
20/02/2026	<p><b><u>Aula 9: O mundo de ponta-cabeça. Revoluções e conflitos da modernidade</u></b></p> <p><b><u>Leitura obrigatória de apoio:</u></b> LINEBAUGH, Peter; REDIKER, Marcus. Conclusão: Tigre, Tigre. In: <i>A hidra de muitas cabeças</i>. Marinheiros, escravos, plebeus e a história oculta do Atlântico revolucionário, São Paulo: Companhia das Letras, 2008.</p> <p><b>(7ª LEITURA PRIVILEGIADA – Atividade avaliativa)</b></p> <p><u>Leitura complementar (opcional):</u> HOBBSAWM, Eric. <i>A era das Revoluções</i>. 1789-1848. Rio de Janeiro: Paz &amp; Terra, 2009.</p>
27/02/2026	<p><b>Discussão do filme:</b></p> <p>Direção: Milos Forman; Roteiro: Jean-Claude Carrière. <i>Sombras de Goya (Los Fantasmas de Goya / Goya's Ghost)</i>. Espanha / EUA: Xuxa Producciones / The Saul Zaentz Company, 2006. 113min.</p>
06/03/2026	<p><b>Prova (atividade avaliativa) escrita a ser realizada remotamente por meio de formulário Google – Temas:</b> aulas 3 a 9: Formação do Capitalismo e Acumulação Primitiva; Concepções de Tempo e História na Modernidade; Sociedade e Estado no Antigo Regime; Ciência, Tecnologia e Mundo Natural na Modernidade; Revoluções e Conflitos da Modernidade.</p>
13/03/2026	<p><b>Auto-avaliação da disciplina e Considerações Finais sobre a Disciplina</b></p>
20/03/2026	<p><b>Atividade avaliativa extra para discentes que, tendo frequência suficiente, não alcançaram nota mínima para aprovação nas avaliações regulares.</b></p>

## 7. AVALIAÇÃO

---

A avaliação será composta de **4 instrumentos**:

- 1 - **1ª avaliação**: prova escrita, dissertativa, realizada em casa por meio de formulário eletrônico, com consulta, sobre Renascimentos e Reformas. Questões serão disponibilizadas no dia **14/11/2025** e ficarão abertas para respostas até o dia **24/11/2025**. Valor: **20 pontos**. Critérios: uso da bibliografia obrigatória das aulas 1 e 2, qualidade da redação (clareza, correção e argumentação lógica/coerente), consistência fática e problematização teórica adequadas.
- 2 - **Leitura privilegiada**: em 7 das 9 aulas em que haverá leituras obrigatórias, os discentes deverão se organizar para fazer uma curta apresentação do texto no início da aula. Cada discente deve fazer ao menos uma leitura privilegiada no semestre, conforme as datas previstas no cronograma. Valor: **10 pontos**. Critério: realização da leitura prevista, capacidade de síntese das ideias do texto e compreensão dos argumentos do(a) autor(a).
- 3 - **2ª avaliação**: prova escrita, dissertativa, realizada em casa por meio de formulário eletrônico, com consulta, sobre os temas: Formação do Capitalismo e Acumulação Primitiva; Concepções de Tempo e História na Modernidade; Sociedade e Estado no Antigo Regime; Ciência, Tecnologia e Mundo Natural na Modernidade; Revoluções e Conflitos da Modernidade. Questões serão disponibilizadas no dia **27/02/2026** e ficarão abertas para respostas até o dia **09/03/2026**. Valor: **30 pontos**. Critérios: uso da bibliografia obrigatória das aulas 3 a 9, qualidade da redação (clareza, correção e argumentação lógica/coerente), consistência fática e problematização teórica adequadas.
- 4 - **Auto-avaliação** da disciplina a ser realizada oralmente e por escrito em sala de aula no dia **13/03/2026**. Os critérios de autoavaliação são formulados pelos próprios discentes de modo autônomo e livre em diálogo com o docente. Os discentes poderão atribuir a si mesmos até **40 pontos**, justificando brevemente a nota em um texto que explicita os critérios empregados.

---

## 8. BIBLIOGRAFIA

### Básica

- BROTTON, Jerry. *O Bazar do Renascimento*. Da rota da seda a Michelangelo, São Paulo: Grua, 2009.
- FEDERICI, Silvia. *Calibã e a Bruxa*. Mulheres, corpo e acumulação primitiva. São Paulo: Editora Elefante, 2017.
- HESPANHA, António Manuel. A mobilidade social na sociedade de Antigo Regime. In: *Tempo*, 11 (21), 2006. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1413-77042006000200009>
- KOSELLECK, Reinhart. *Futuro passado: contribuição à semântica dos tempos históricos*. Rio de Janeiro: Contraponto / Editora da PUC-Rio, 2006.
- LINEBAUGH, Peter; REDIKER, Marcus. *A hidra de muitas cabeças*. Marinheiros, escravos, plebeus e a história oculta do Atlântico revolucionário, São Paulo: Companhia das Letras, 2008.
- MONTEIRO, Rodrigo Bentes. As Reformas Religiosas na Europa Moderna. Notas para um Debate Historiográfico. In: *Varia História*, vol. 23, n. 37: p. 130-150, 2007.
- THOMAS, Keith. *O homem e o mundo natural*. Mudanças de atitude em relação às plantas e aos animais (1500-1800). São Paulo: Companhia das Letras, 2001.
- THOMPSON, Edward Palmer. *Costumes em comum*. Estudos sobre a cultura popular tradicional. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.

## **Complementar**

- ANDERSON, Perry. *Linhagens do Estado absolutista*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1989.
- BRAUDEL, Fernand. *Civilização material, economia e capitalismo: séculos XV-XVIII*. São Paulo: Martins Fontes, 2009.
- CASSIRER, Ernst. *A filosofia do iluminismo*. Campinas: Editora da Unicamp, 1994.
- DARNTON, Robert. *O beijo de Lamourette: mídia, cultura e revolução*. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.
- DECCA, Edgar de. *Fábricas e homens. A Revolução Industrial e o cotidiano dos trabalhadores*. São Paulo: Atual, 2009.
- ELIAS, Norbert. *A sociedade de corte*. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.
- FURET, François. *Pensando a Revolução Francesa*. São Paulo: Paz e Terra, 1989.
- GOODY, Jack. *Renascimentos: um ou muitos?* São Paulo: Editora Unesp, 2011.
- HOBBSAWM, Eric. *A era das Revoluções. 1789-1848*. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 2009.
- HOBBSAWM, Eric. *As origens da revolução industrial*. São Paulo: Global, 1979.
- KOSELLECK, Reinhart. *Crítica e crise*. Rio de Janeiro: Contraponto, 1999.
- LATOUR, Bruno; SCHULTZ, Nikolaj. *Memorando sobre a nova classe ecológica. Como fazer emergir uma classe ecológica, consciente e segura de si*. Petrópolis: Vozes, 2022.
- LUZ, Guilherme Amaral. *Vox Clamantis in Deserto. ensaios sobre a pregação de São João Batista na pintura sacra dos Seiscentos*. Teresina: Cancioneiro, 2024.
- MARX, Karl. *O Capital. Livro 1 (E-PUB)*. São Paulo: Boitempo, 2023.
- THOMPSON, Edward Palmer. *A formação da classe operária inglesa*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- WEBER, Max. *A ética protestante e o espírito do capitalismo*. São Paulo: Pioneira, 1992.
- WITZLER, Nara Barrozo. *O feminino pelos olhos de demonólogos espanhóis dos séculos XVI e XVII*. Dissertação de Mestrado (História). Campinas: Universidade Estadual de Campinas, 2020. DOI: <https://doi.org/10.47749/T/UNICAMP.2020.1128928>

## **Material Multimídia**

### **Filme:**

- FORMAN, Milos; CARRIÈRE, Jean-Claude. *Sombras de Goya (Los Fantasmas de Goya / Goya's Ghost)*. Espanha / EUA: Xuxa Producciones / The Saul Zaentz Company, 2006. 113min.

---

## **APROVAÇÃO**

Aprovado em reunião do Colegiado realizada em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

Coordenação do Curso de Graduação em:

